



A PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE DE COAUTORIAS DO PPGCI DA UNESP/CAMPUS DE MARÍLIA ENTRE 2001 A 2009

Hevelyn de Paula Osório¹ e Ely Francina Tannuri de Oliveira²

¹Mestranda do PPGCI Unesp/Marília – Brasil

²Docente do PPGCI Unesp/Marília – Brasil

RESUMO

Esta pesquisa objetivou identificar a produção científica do PPGCI-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação-da Unesp-Marília em sua tipologia, artigos publicados. De forma mais especial, procurou-se avaliar os artigos elaborados em coautorias pelos pesquisadores docentes do PPGCI e construir as redes de colaboração científica e o cálculo de alguns indicadores. Como procedimento de pesquisa, levantou-se os relatórios de avaliação da produção bibliográfica da Capes, entre os anos de 2001 a 2009 os artigos produzidos em coautorias. Construiu-se a rede de coautoria, por meio do *software Pajek*, bem como calcularam-se os indicadores de densidade e centralidade da rede, que permitem analisar a intensidade da conectividade da rede e o papel de cada ator individualmente e na rede em seu conjunto. Analisou-se a rede colaborativa e alguns de seus indicadores, a fim de se visualizar as parcerias e os possíveis pensamentos epistemológicos comuns.

Palavras-Chave: Produção Científica; Análise de Coautoria; Redes de Colaboração Científica; Indicadores de Redes.

ABSTRACT

This research aimed to identify the scientific production for articles published in its typology of the Post Graduated Program in Information Science, Unesp, Marília. Particularly, it was evaluated co-authored articles written by researcher teachers from the Program and built networks of scientific collaboration and the calculation of some indicators. As research procedure, reports of CAPES evaluation between the years 2001 to 2009 were considered it articles produced in co-authorship. It was built up a network of co-authoring, using the software *Pajek*, and calculated the indicators of density and centrality of the network, allowing analysis of the intensity of network connectivity and the role of each player individually and the network as a whole. We analyzed the collaborative network in order to visualize the partnerships among the researchers from the three research lines and between them and their collaborators to verify the connection intensity.

Keywords: Scientific Production; Analysis of Co-Authorship; Scientific Collaborative Networks; Network Indicators.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, com o aumento das universidades e a criação de programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, as diversas áreas do conhecimento, acompanharam esse crescimento, gerando uma grande massa de produção científica.

A partir de então, criou-se a necessidade de se avaliar as atividades relacionadas à produção e a comunicação científica por meio de estudos voltados à análise do comportamento da ciência e de indicadores para sua avaliação nas diferentes áreas do conhecimento.

Na avaliação da produção científica utilizam-se procedimentos bibliométricos que surgiram da confluência da Matemática, Estatística e Análise computacional. Dentre os principais indicadores bibliométricos citam-se os de produção, citação e ligação.

Estes últimos, os indicadores de ligação, focam seus fundamentos na análise da colaboração científica entre grupos de pesquisadores.

Wasserman e Faust (1999) apontam na colaboração a análise de coautorias e a construção de redes sociais. Estas consistem em identificar um ou mais conjuntos finitos de atores e todas as relações definidas entre eles. Essa análise possibilita identificar e visualizar as parcerias existentes em um determinado grupo de pesquisadores e os pensamentos e ideias comuns que norteiam os estudos e a produção científica realizados em cooperação.

Para Olmeda Gómez, Perianez-Rodriguez e Ovalle-Perandones (2008) a colaboração científica é uma forma de compartilhar as idéias de uma determinada área, bem como a interação entre os investigadores para discussões sobre determinados temas de interesses comuns a esses autores. A construção das redes sociais possibilita visualizar esta interação, o conjunto de autores, as ligações e conexões existentes.

Considerando estes pressupostos, a proposta desta pesquisa é analisar a colaboração científica docente na área de Ciência da Informação, a partir das coautorias dos artigos produzidos pelos pesquisadores das três linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Câmpus de Marília, a saber: “Informação e

Tecnologia”, “Produção e Organização da Informação” e “Gestão, Mediação e Uso da Informação”.

Esta pesquisa objetiva identificar a produção científica do PPGCI da Unesp/Marília, na tipologia artigos, a partir dos relatórios de avaliação (Cadernos de Indicadores) da CAPES, no período 2001 a 2009. De forma mais especial, avaliar os artigos elaborados em coautorias pelos pesquisadores docentes do PPGCI, bem como construir as redes de colaboração científica e o cálculo de alguns indicadores, tais como densidade e centralidade.

Assim, considerando os objetivos propostos pretende-se verificar a interlocução entre os pesquisadores das três linhas de pesquisa do PPGCI Unesp/Marília, bem como a cooperação existente entre estes e seus colaboradores - orientandos ou outros pares de pesquisadores. Pretende-se obter uma visão da colaboração existente entre estes “atores” na construção de referenciais que transitam na Ciência da Informação.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA E REDES DE COLABORAÇÃO

A produção científica é a forma pela qual os estudos desenvolvidos pelos pesquisadores dos diferentes campos científicos disponibilizam os saberes e conhecimentos adquiridos a partir de pesquisas científicas.

Segundo Oliveira e Gracio (2009, p.5), a produção científica é “[...] o conjunto de publicações geradas durante a realização e após o término de pesquisas”. Kunsch (2010) estende este conceito para outras formas de divulgação: segundo a autora tudo que é produzido por um pesquisador e/ou instituição de qualquer área, tem o compromisso de ser divulgado e torná-lo disponibilizado. Às vezes, o que é produzido fica restrito ao meio acadêmico, deixando a sociedade, em geral, alheia às produções e publicações, mesmo se estas puderem trazer novos elementos para a mesma.

Conceituar produção científica é questão polêmica e ainda não se chegou a um consenso na área de Ciência da Informação. Com o crescimento da produção da ciência e a disponibilidade das fontes de informação, que proporcionam aos pesquisadores um vasto campo para os estudos neste tema, a produção científica

se constitui em um objeto de estudo e pesquisa em varias áreas do saber humano, não somente em Ciência da Informação.

Os cursos de Pós-Graduação têm sido responsáveis por parte significativa da pesquisa no Brasil, oferecendo um campo amplo para o desenvolvimento intelectual e considerados geradores de produção científica por excelência. Estudar a produtividade científica nas instituições, especialmente aquelas que possuem programas de pós-graduação *stricto sensu*, e que, portanto são responsáveis por formarem pesquisadores, torna-se questão relevante. À questão de avaliação da produção científica se alinha também às políticas das instituições de fomento à pesquisa, no que concerne às prioridades para distribuição de verbas.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Unesp/Marília, em nível de mestrado acadêmico e de doutorado, na área de concentração "Informação, Tecnologia e Conhecimento", tem por objetivo o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos inovadores nas temáticas relativas à organização, produção, gestão, mediação, uso, e aspectos tecnológicos da informação, como subsídios à consolidação científica da área em nível nacional e internacional.

Está alicerçada nas questões de organização, gestão, mediação e uso da informação e do papel da tecnologia nos processos informativos, e permite a Unesp contribuir significativamente para o fortalecimento da pesquisa e da capacitação docente em Ciência da Informação no país, propiciando um trabalho de cooperação e de intercâmbio com os demais cursos de pós-graduação e, principalmente, com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e com a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

As linhas de pesquisa levam ao delineamento de um conjunto de temáticas de pesquisa que se encontram espelhado nas pesquisas docentes, disciplinas oferecidas, na produção científica docente e, por conseguinte, nas pesquisas discentes, sendo distribuídas nas seguintes linhas: Linha 1 "Informação e Tecnologia"; Linha 2 "Produção e Organização da Informação" e Linha 3 "Gestão, Mediação e Uso da Informação".

A linha 1 realiza estudos e pesquisas relacionados à geração, armazenamento, gestão, transferência, utilização e preservação da informação e de documentos nos ambientes científico, tecnológicos, empresariais e da sociedade em

geral, associados a métodos e instrumentos proporcionados pelas tecnologias da informação e comunicação.

Na linha 2 considera-se a informação registrada e institucionalizada como insumo básico para a construção do conhecimento no contexto da Ciência da Informação. Nesta linha, destaca-se o desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos interdisciplinares acerca dos procedimentos envolvidos na produção e na organização da informação. Assim, a produção da informação é abordada sob os eixos da produção científica (avaliação do comportamento da ciência) e da produção documental (Diplomática contemporânea), enquanto, na organização da informação, destacam-se os processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional. Ressaltam-se, como dimensões teóricas, a reflexão sobre a teoria da ciência e a organização do conhecimento, e, como dimensões aplicadas, os estudos métricos (Informetria, Cienciometria, Bibliometria e Webometria), a tipologia documental, os instrumentos e produtos de organização da informação e as questões de formação e atuação profissional na área.

A linha 3 realiza estudos teóricos e metodológicos de temáticas relacionadas à: cultura, comportamento e competência em informação; fluxos, processos, usos e usuários da informação; processos de mediação da informação; gestão da informação, gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional; inteligência empresarial, prospecção e monitoramento informacional; redes sociais; políticas e práticas de informação e leitura.

As três linhas de pesquisa do programa, apesar de suas especificidades e diferentes problemáticas, têm como núcleo comum a preocupação em desenvolver referenciais teóricos e epistemológicos que venham contribuir para a construção e manutenção do conhecimento científico da área, especialmente por meio da sua produção científica e a divulgação desta.

Para que as produções científicas, desenvolvidas pelos atores (pesquisadores, docentes e discentes) dos programas de pós-graduação possam gerar novos conhecimentos, faz-se necessário o reconhecimento e a aceitação da comunidade científica, para que haja ampliação e permanente evolução do conhecimento produzido (NORONHA; MARICATO, 2008). Essa aceitação ocorre a partir do momento em que os resultados das pesquisas científicas são divulgados

em canais reconhecidos pelas suas comunidades e ofereça novos subsídios para construção a Ciência.

Conforme Macias-Chapula (2008) a publicação desses resultados contém três objetivos que são: “[...] divulgar as descobertas científicas, salvaguardar a propriedade intelectual e alcançar a fama”.

É possível então dizer que a produção gerada a partir dos estudos da pós-graduação, traz enormes contributos para o avanço da tecnologia, da ciência e também para a sociedade em geral.

Dessa forma, toda atividade de pesquisa deve resultar na comunicação da produção de conhecimento, voltados não apenas aos pesquisadores, docentes e discentes, profissionais da própria área e áreas afins, mas também para a população em geral. Por meio desta comunicação que se tornam público e acessíveis os resultados da pesquisa, e suscitam novas discussões, debates e outros questionamentos pertinentes para o desenvolvimento e crescimento da ciência.

Algumas áreas consideram como melhor meio a divulgação por meio de artigos publicados em periódicos científicos da área, outras já preferem capítulos de livros. Ressalta-se que, mesmo com os diferentes meios para comunicação e divulgação da produção científica, nas avaliações das agências financiadoras desses estudos, consideram os artigos indexados em periódicos científicos, como a melhor forma de dar visibilidade às pesquisas, pesquisadores e as instituições geradoras de conhecimento científico.

Em Ciência da Informação foi constatado que, no Brasil, os principais canais de disseminação dos trabalhos realizados nessa área são os periódicos, livros e monografias; anais de encontros científicos e profissionais; e as teses e dissertações produzidas por doutorandos e mestrandos dos programas de pós-graduação na área, apesar de não terem encontrado, na época, estudos ou dados quanto ao uso comparativo desses canais, a experiência prática desses autores apontou os periódicos como os mais difundidos e conhecidos, conforme estudo de Mueller (1995).

O periódico científico tem se configurado como veículo formal de comunicação tanto para divulgação do conhecimento como para comunicação entre os pares da comunidade científica.

Assim, as avaliações da produção científica nos cursos de pós-graduação dão grande relevância aos artigos publicados em periódicos, especialmente em Ciência da Informação, por meio dos relatórios de avaliação da CAPES.

A análise das produções científicas em coautorias tem sido incrementada nos últimos anos, devido especialmente ao avanço de estudos sobre redes sociais (ARS), agora aplicadas também às colaborações científicas.

A colaboração científica tem sido definida como dois ou mais cientistas trabalhando juntos em um projeto de pesquisa, compartilhando recursos intelectuais, econômicos e/ou físicos e aparece muitas vezes na literatura relacionada à co-autoria. Vanz e Stump (2010, p.45) ressaltam que “[...] frequentemente, os dois termos são considerados sinônimos pelos pesquisadores, mas convém afirmar que a co-autoria é apenas uma faceta da colaboração científica, pois ela não mede a colaboração na sua totalidade e complexidade”.

Observa-se que muitas das coautorias existentes nas publicações de mestrandos e doutorandos começaram a ocorrer a partir da Década de 1960. Oliveira e Gracio (2008) destacam que a colaboração científica se inicia nas relações entre orientador e orientando e, especialmente, no âmbito dos “colégios invisíveis” nessa época, mas que perduram ainda nos dias de hoje. “A colaboração que se estabelece entre orientador e orientando nas coautorias visa alcançar a autonomia intelectual, que busque a parceria em pesquisa para troca de experiência” (FUJITA, 2008).

Uma rede de colaboração pode então ser considerada como um conjunto de atores que podem ter relacionamentos entre si ou com outros colaboradores externos. Essas redes podem ter poucos ou muitos atores, e um ou mais tipos de relações entre os pares de atores. Para constatar qual o tipo de relação existente entre esses atores, faz-se necessário uma avaliação que pode variar muito de acordo com a área do conhecimento e, até mesmo, conforme a percepção de cada pesquisador.

Katz e Martin (1997) nos remetem a concepção clássica de que só há a colaboração, entre dois ou mais pesquisadores ou cientista se existir o compartilhamento de dados, de equipamentos e/ou idéias em um projeto e que, geralmente, resulta em experimentos e análises de pesquisa em publicação em um artigo.

A colaboração é comumente definida no contexto da pesquisa e envolve diversos simbolismos e significados concretos, e normalmente confundem-se essas parcerias, pois tudo pode ser colaborativo. A contribuição de cada um dos atores participantes dessas colaborações pode se dar em âmbitos diferentes, desde uma simples opinião sobre a pesquisa até todo trabalho realizado durante todo o desenvolvimento da pesquisa.

Sonnenwald (2008), afirma que a colaboração científica pode ser definida como uma interação que facilita não só a realização de tarefas, mas, também, o compartilhamento do significado desta tarefa, relacionada a um objetivo maior compartilhado entre dois ou mais cientistas.

Na abordagem das análises métricas, as coautorias,

[...] oferecem subsídios e instrumentação para o estudo das redes sociais na medida em que, a partir de tratamentos quantitativos, torna possível a avaliação de alguns aspectos dessas relações, através de gráficos, densidades, proximidades, similaridades, vetores, intensidades, centralidades e homogeneidades, a ligação entre dois pontos pode significar não só a existência da colaboração científica entre autores e instituições científicas, mas também a intensidade dessa colaboração na forma de coautorias (OLIVEIRA; GRACIO, 2008, p.39).

As redes de colaboração têm, então, um papel importante para a construção do conhecimento, uma vez que com a colaboração científica, podemos obter melhores resultados na produção científica, principalmente na qualidade das discussões teóricas de uma determinada área. Ainda a colaboração científica é um dos fenômenos mais visíveis observados na construção da ciência ao longo da história e diretamente relacionada às formas de avaliações institucionais.

Segundo Otte e Rousseau (2002), pesquisadores da área de Cientometria, a Análise de Redes Sociais (ARS) é um procedimento interdisciplinar desenvolvido sob muitas influências, principalmente da Matemática e da Ciência da Computação, para a investigação da estrutura social. Entretanto, há muitas disciplinas relacionadas, onde as redes desempenham um papel importante, como a ciência da computação e a inteligência artificial (redes neurais), entre outras. Os autores destacam que a ARS dá ênfase às relações entre os atores e atribui às propriedades dos atores apenas importância secundária. Saliendam ainda que tanto os laços relacionais como as características individuais são necessários para um amplo entendimento de um fenômeno social, e que, na Informetria, os pesquisadores

estudam redes de estruturas de colaboração, de cocitações e outras formas de redes de interação social, que são concretizadas e visualizadas por meio de uma representação gráfica.

A fim de aprofundar a análise da estrutura de uma rede, utilizam-se diversos indicadores, tais como: densidade (*density*) e indicadores de centralidade de grau (*centrality degree*). Os indicadores de densidade permitem avaliar a coesão da rede e os de centralidade permitem analisar o papel de cada ator individualmente, bem como a rede em seu conjunto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento de pesquisa, levantou-se os relatórios de avaliação da produção bibliográfica (cadernos de indicadores) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre os anos de 2001 a 2009, disponíveis no Portal Capes, onde são fornecidos todos os relatórios enviados pelos programas de pós-graduação (PPGs) e que podem ser selecionados pelo ano, área e o tipo de indicador. Esses relatórios são compostos por dados enviados pelos PPGs e utilizados no processo de avaliação dos Programas.

A partir desse levantamento identificaram-se os artigos em coautorias publicados pelos docentes da pós-graduação. Os dados obtidos foram tabulados com o uso do *software* Microsoft Excel. Estes artigos em coautorias foram analisados, considerando os 9 anos em estudo. Aqueles pesquisadores do programa que fizeram coautoria interna com os demais, dentro do próprio grupo, foram contados cada coautoria separadamente.

Construiu-se a rede de coautoria, por meio do *software Pajek*, bem como se calcularam os indicadores de densidade e centralidade da rede.

Considerando-se que a rede construída se caracterizou por ser uma rede tipo egocêntrica, o indicador de densidade que analisa a estrutura e coesão foi calculado pelo quociente entre os números de ligações existentes de fato na rede, entre os 17 pesquisadores em questão, pelo número de ligações possíveis entre estes elementos, tomadas dois a dois.

Além disso, considerando a natureza da rede, centrada em alguns elementos, no caso os 17 pesquisadores, foi calculada a centralidade pelos pesquisadores que apresentaram maior frequência de colaboração com seus coautores, portanto, apresentam melhor posicionamento em relação à influência e suas inter-relações temáticas na área. Suas posições estratégicas centrais significam seu maior reconhecimento como referência teórica na área, em relação aos demais autores da rede.

4 RESULTADOS FINAIS

A partir da organização dos dados, obteve-se um total de 17 docentes do PPGCI que publicaram em 160 artigos em coautoria no período em estudo.

A análise da Tabela 1 apresenta os pesquisadores Guimarães e Vidotti, das linhas de pesquisa 2 e 1 respectivamente como os mais produtivos.

Ainda, em relação às três linhas de pesquisas, destaca-se que a linha 1 foi responsável por aproximadamente 39% dos artigos publicados, a linha 2 foi responsável por 47% da produção e a linha 3 por 14% da produção.

Observa-se que as linhas 1 e 2 foram as primeiras linhas de pesquisa a serem criadas no PPGCI. Assim, são linhas originárias e nascentes do PPGCI, que se iniciou com estas duas linhas. A linha 3, criada somente em 2008, surgiu com aqueles docentes que faziam pesquisa em interface com a temática da linha ou mesmo no foco de pesquisa da linha, originários das linhas 1 e 2, porém ainda não se constituíam como um grupo de pesquisadores autônomos, no que concerne à identidade desta nova linha. Ressalte-se ainda que, as linhas 1 e 3 eram compostas por 5 docentes e a linha 2 por 7 docentes. Além disso, alguns dos artigos contados na linha 1 e 2 foram produzidos por docentes que migraram para a linha 3.

Tabela 1 – Artigos docentes em coautorias.

Docentes	Artigos em Coautorias
GUIMARÃES, J. A. C.	30
VIDOTTI, S. A. B. G.	30
FUJITA, M. S. L.	25
SANTOS, P. L. V. A. da C.	19
VALENTIM, M. L. P.	12
FORESTI, M. C. P. P.	10

GIL LEIVA, I.	6
MORAES, J. B. E.	4
MURGUIA, E. I.	4
OLIVEIRA, E. F. T.	4
SILVA, H. C.	4
BARBOSA, S.	3
FADEL, B.	3
FERNEDA, E.	2
SMIT, J. W.	2
ALMEIDA JÚNIOR, O. F.	1
SANTANA, R. C. G.	1

A seguir, apresenta-se a Figura 1, representando a rede de coautorias construída com os 17 docentes participantes das três linhas de pesquisa, sendo denominados os “nós” principais da rede.

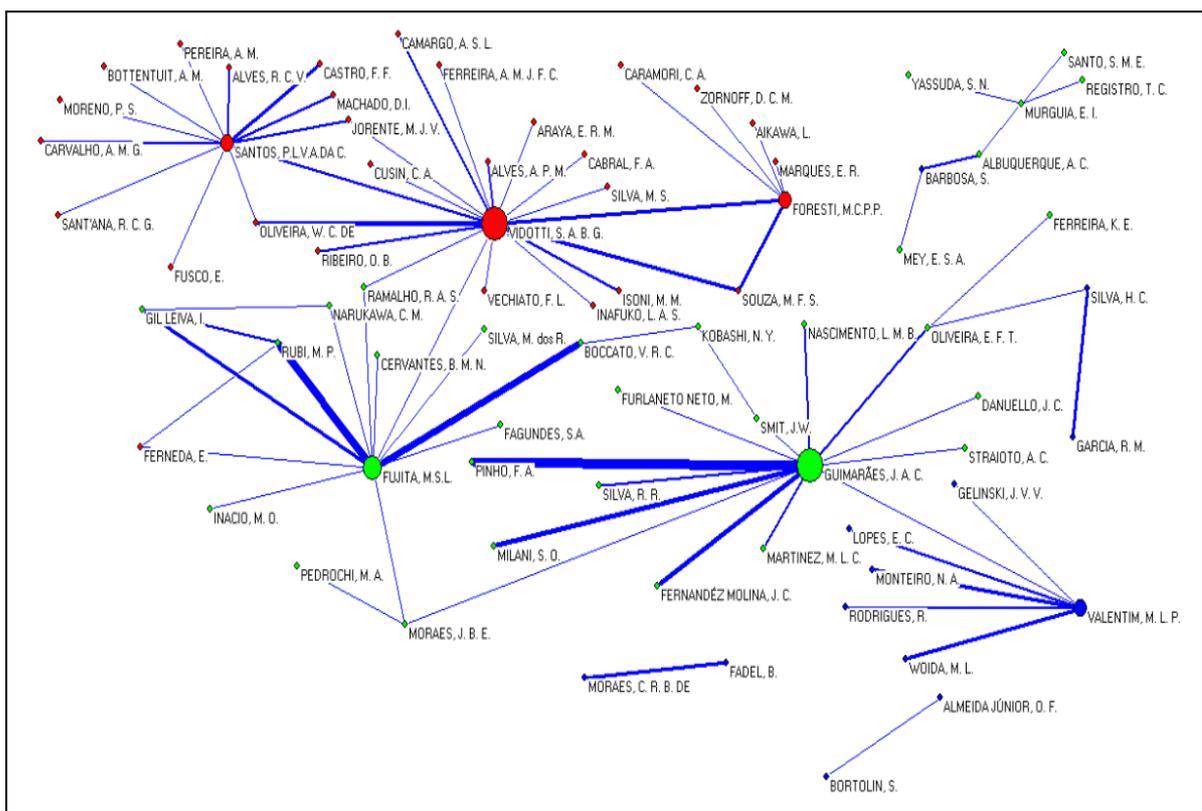


Figura 1: Rede de Coautorias entre os 17 Docentes do PPGCI e seus Colaboradores.

O enfoque egocêntrico com conexões com os outros “nós”, possibilita a informação entre estes “nós” como também sobre a rede total. Assim, a análise da rede egocêntrica evidencia as relações que os atores mantêm com os outros da

própria rede, o que significa que o foco da análise será uma população pré-determinada, no caso em estudo, os 17 pesquisadores.

Observa-se que os círculos em vermelho referem-se aos pesquisadores da linha 1, os círculos em verde aos pesquisadores da linha 2 e a terceira linha são os círculos em azul, destacando-se que a área do círculo se refere ao número de coautorias e a espessura do segmento que une dois vértices é proporcional a frequência das coautorias.

A análise da rede mostra três principais subredes, constituídas pelas linhas de pesquisa que aglutinam os principais pesquisadores das mesmas, a saber: linha 1: Vidotti, Santos e Foresti; linha 2: Fujita e Guimarães e na linha 3, Valentim.

As maiores interlocuções acontecem na linha 1 “Informação e Tecnologia”, com Vidotti com 18 conexões e Santos com 12 conexões, considerando ainda que em algumas dessas conectividades ocorrem em mais que um trabalho. Nota-se também que há coautorias entre os docentes desta mesma linha, como Santos-Vidotti, Vidotti-Foresti. O pesquisador mais produtivo nesta linha é Vidotti, fazendo, em geral, parcerias com seus orientandos. Por outro lado faz também parcerias com pesquisadores de outras linhas, contribuindo assim para maior interlocução e intermediação entre os atores/pesquisadores da rede colaborativa.

Na linha 2 “Produção e Organização da Informação”, destacam-se Guimarães com 13 conexões e Fujita com 12 conexões, sendo que Fujita faz a intermediação entre as linhas 1 e 2 por meio das pesquisas entre Vidotti e Ramalho. Ressalta-se que Fujita também tem conectividade com docentes do exterior, demonstrando o caráter de internacionalização do programa de Pós-Graduação da Unesp-Marília. Fujita ainda faz a intermediação por meio de Moraes entre os outros dois blocos importantes da rede, subrede Guimarães e subrede Vidotti.

Destaca-se ainda a interlocução entre universidades brasileiras por meio de Guimarães, que apresenta pesquisas com docentes do exterior, ratificando mais uma vez o caráter de internacionalização do Programa de Pós-Graduação. Destacam-se ainda, nesta linha, a intermediação de Guimarães com Valentim, a pesquisadora com maior número de coautorias da terceira subrede da linha 3 “Gestão, Mediação e Uso da Informação”, ao relacionar-se com Valentim. Outra interlocução observada ocorre entre Oliveira (Linha1) e Silva (Linha3), uma vez que a docente Silva, mantém conexões apenas com autores da linha 1.

Na linha três, a linha de formação mais recente, apresenta-se ainda mais frágil em relação à sua unidade interna, porém, já com parcerias definidas, centrada em Valentim.

Calculada a densidade da rede, obtiveram-se 13%, resultado de 18 conexões entre os atores principais – os pesquisadores do programa – pelo quociente por 136, número possível de conexões dos 17 pesquisadores tomados dois a dois. Resulta assim, um valor que representa uma frágil conexão entre os pesquisadores das três diferentes linhas, significando pouca dialogicidade entre eles.

Quanto à centralidade, destacam-se Guimarães, Vidotti, Fujita, Valentim e Santos, nesta ordem, mostrando que estes são os pesquisadores que fazem parcerias com maior número de orientandos ou outros pesquisadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou avaliar as coautorias dos artigos elaborados pelos pesquisadores docentes do PPGCI da Unesp/Marília, construir as redes de colaboração científica e calcular alguns indicadores que explicitasse a coesão e dialogicidade entre os pesquisadores participantes, a fim de se avaliar as possíveis interlocuções entre as três linhas de pesquisa, bem como entre estes pesquisadores e seus coautores, quer sejam do programa ou externos a ele, de modo a se obter uma visão da colaboração existente entre estes “atores” na construção de referenciais que transitam na Ciência da Informação.

Como resultado verificou-se que as três linhas de pesquisa formam subredes quase que isoladas, com pouca interlocução entre os pesquisadores das mesmas e com densidade 13%, mostrando assim uma frágil coesão.

Alguns atores se mostram centrais e de forma bastante significativa na medida em que fazem parcerias com grande número de orientandos ou mesmo com docentes no âmbito internacional, tais como Guimarães, Vidotti, Valentim e Santos.

As colaborações, em determinados momentos, ocorreram com maior frequência entre docentes e seus colaboradores externos, com mais forte teor nas parcerias entre orientador e orientandos.

Identificou-se também que apesar das colaborações científicas, ainda, uma parte considerável dos pesquisadores publicam em autoria simples, dado este não presente na pesquisa em questão.

Espera-se que este estudo se preste à possíveis reflexões no que concerne à identidade e unicidade do programa de Pós-Graduação em estudo. Vale salientar que a justificativa deste estudo foi de proporcionar uma base para a avaliação das práticas de coautoria no Programa de Pós Graduação da Unesp-Marília de modo a mostrar a dialogicidade interna entre os pesquisadores, bem como sua interlocução com orientandos e pesquisadores externos.

REFERÊNCIAS

- BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, C; SCHWARTZMAN, S. (Org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p.285-314
- DI CHIARA, I. G.; ALCARÁ, A. R.; TANZAWA, E. C. L.; RODRIGUES, J. L. As citações como base da rede social egocêntrica: o artigo citado e suas conexões. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 7., 2006. **Anais...** Marília. 2006.
- FUJITA, M. S. L. Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do ENANCIB no período de 2005 a 2007. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.1, n.1, p.1-32, 2008.
- KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. What is research collaboration? **Research Policy**, Amsterdam, n.26, p.1-18, 1997.
- KUNSCH, M. M. K. A produção científica em relações públicas e comunicação organizacional no Brasil: análise, tendências e perspectivas. **Boletín Temático ALAIC-Comunicación para Latinoamérica**, 2010. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/associa/alaic/boletin11/kunsch1.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2010.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p.134-140, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/342/303>>. Acesso em: 15 dez. 2009.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p.
- MUELLER, S. P. M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica : algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.24, n.1, p.63-84, jan./jun. 1995.
- NORONHA, D. P.; MARICATO, J. de M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.esp., p.116-128, 1º sem. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1137/1594>>. Acesso em: 30 nov. 2009.

OLIVEIRA, E. F. T. de; GRACIO, M. C. C. A produção científica em organização e representação do conhecimento no Brasil: uma análise bibliométrica do GT-2 da ANCIB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 10., 2009, João Pessoa. **Anais eletrônico...** João Pessoa: Idéia, 2009. p.2037-2056 (1 CD-ROM)

OLIVEIRA, E. F. T. de; GRACIO, M. C. C. Rede de colaboração científica no tema “estudos métricos”: um estudo de co-autorias através dos periódicos do Scielo da área de Ciência da Informação. **BJIS**, Marília, v.2, n.2, p.35-49, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.bjis.unesp.br/pt/>>. Acesso em: 30 nov. 2010.

OLMEDA GÓMEZ, C.; PERIANEZ- RODRIGUEZ, A.; OVALLE-PERANDONES, M. A. Estructura de las redes de colaboración científica entre las universidades españolas. **Ibersid 2008: revista de sistemas de información e comunicación**, 2008. p.129-140

OTTE, E.; ROUSSEAU, R. Social network analysis: a powerful strategy, also for information sciences. **Journal of Information Science**, v.28, n.6, p.441-453, 2002.

PÉCORRA, G. M. M. Atividades acadêmicas de pesquisador. In: WITTER, G. P. (Org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p.157-167

VANZ, S. A. de S.; STUMP, I. R. C. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.2, p.42-55, maio/ago. 2010.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. 857p.